



RJ/ES

SINDICATO DAS SEGURADORAS

Ano V | Nº 49 | julho 2007



BAIXADA FLUMINENSE SE BENEFICIA DA AMPLIAÇÃO DO PÁTIO LEGAL

O PÁTIO LEGAL MUDOU de endereço para ganhar sua primeira ampliação. O serviço de guarda e devolução dos veículos recuperados de roubos e furtos no Rio de Janeiro acaba de ser transferido para Deodoro, passando a ocupar uma área de 45 mil m², três vezes maior do que a da Barra da Tijuca.

Além de oferecerem mais conforto e facilidade aos usuários, cuja maioria (92%) é das zonas norte e oeste, as novas instalações permitirão o atendimento também aos proprietários de veículos da Baixada Fluminense. A expectativa é de que aumentem de 1.200 para 1.800 os atendimentos mensais do Pátio Legal, mantido em parceria do Sindicato das Seguradoras e Fenaseg com Detran e Secretaria de Segurança.

O Pátio Legal já recebe todos os veículos recuperados de roubos e

furtos no Rio. Desde sua inauguração, há dois anos, até junho, estiveram sob a guarda do pátio 30.541 carros dos quais 29.855 foram devolvidos aos proprietários no prazo médio de cinco dias. Os serviços foram aprovados pelos donos dos veículos que, segundo uma

veículos no município do Rio corresponde a 59% de todo o Estado. "Com os carros provenientes da Baixada, que representam outros 24% (dados de julho) estaremos atendendo a 83%".

A expectativa é ampliar a iniciativa para outra região. "Espera-se a expansão do serviço para a região de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá, que representam outros 9% do total de recuperações no Estado", afirma Avellar, que acredita não haver a necessidade de ter pátios em cidades do interior.

O novo Pátio Legal, que será inaugurado oficialmente no dia 15 de agosto pelas autoridades de segurança estaduais, funciona na Avenida Duque de Caxias, 334, ao lado da Vila Militar, em Deodoro. O local tem boa oferta de transporte, acesso fácil pela Avenida Brasil e proximidade com as Vias Dutra e Washington Luiz.



Vista da área de estocagem

pesquisa feita pelo próprio Pátio Legal junto aos usuários, foram considerados muito bons (61,7%) e bons (31,7%).

Segundo o administrador da Central de Veículos Recuperados de Roubo e Furto (Cevera) e responsável pelo Pátio Legal, Julio Avellar, a recuperação de

■ página 2:

ENTREVISTA COM O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO RJ

■ página 3:

MAIS UM PLEITO ATENDIDO:
EDITADA A "LEI DO FERRO-VELHO"

■ página 4:

EDUCAR PARA PROTEGER
CHEGA À REGIÃO SERRANA



EM ALMOÇO COM A DIRETORIA DO SINDICATO, O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CORONEL UBIRATAN ÂNGELO, COMENTOU COMO FATO POSITIVO AS NOVAS AÇÕES DA CORPORAÇÃO, QUE VEM REALIZANDO UM TRABALHO CONTUNDENTE DE REPRESSÃO ÀS AÇÕES CRIMINOSAS, APLAUDIDO PELA SOCIEDADE. O MAIS RECENTE, A OCUPAÇÃO DO COMPLEXO DO ALEMÃO, FOI APROVADO POR 83% DA POPULAÇÃO DO RIO, SEGUNDO A PESQUISA IBOPE ENCOMENDADA PELO GOVERNO ESTADUAL. A MESMA PESQUISA INDICA UM AVANÇO DA CREDIBILIDADE DA PM EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO, TENDO ATINGIDO O ÍNDICE DE 51%.

Como o senhor se sente vendo a Polícia Militar do Rio de Janeiro sendo aplaudida?

Para nós, policiais militares, que nunca estivemos próximos dos 50% de aprovação, termos ultrapassado esta barreira na percepção positiva da sociedade foi um marco histórico. Acho que mais que uma realização pessoal, é uma realização que deve ser partilhada desde o soldado ao governador do Estado. Entendemos este aplauso como um reflexo da gestão do Governo do Estado e da Secretaria Estadual de Segurança Pública. Além disso, é justo dividir os

SEGURANÇA APLAUDIDA

créditos com a Polícia Civil, que nos deu apoio operacional.

Esta operação do Complexo do Alemão foi um marco no Rio de Janeiro. Haverá outras operações semelhantes e contínuas até que cheguemos a um nível de segurança na faixa considerada civilizada?

Esta operação não aconteceu de forma isolada. Mantivemos o Complexo do Alemão asfixiado durante 30 dias, após nossa entrada na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha. Entramos e recuperamos aquele espaço, resgatando o controle da situação pelo poder público. Então, partimos para o Complexo do Alemão. Neste caso, o fator determinante foi o princípio da oportunidade. As informações permeadas em nossos sistemas de inteligência nos fizeram identificar que aquele era o momento de entrarmos em operação. Tudo foi feito de forma integrada, o que nos permitiu ter uma operação daquela envergadura, demonstrando competência das forças policiais brasileiras.

O senhor entregou ao então candidato Sérgio Cabral a proposta do seminário A Polícia que Queremos, realizado pela Polícia Militar. O que avançou naquilo? O Seminário A Polícia que Queremos foi a primeira vez em que sentamos com a sociedade e com todos os níveis hierárquicos da polícia para discutir como poderia estar a polícia. Nós entregamos as conclusões desta conversa a todos os candidatos. O então candidato Sérgio Cabral deve ter lido atentamente o documento. Pudemos perceber que, desde o início de

seu governo, ele tinha um carinho muito grande pela polícia e um discurso da respeitabilidade à autoridade policial. Algumas das medidas sugeridas foram implementadas, como o controle da letalidade e outras na área de ensino. E após o seminário *A Polícia que Queremos*, a polícia do Rio entrou em um processo de conquistar confiança e credibilidade. A população passou a ser parceira e cúmplice das ações da polícia. E hoje, ao atingirmos 51% no índice de credibilidade, temos certeza que a sociedade está atenta às questões propostas no seminário *A Polícia que Queremos*.

Um crime que o mercado segurador acompanha com atenção é o roubo de carros. Há alguma perspectiva para diminuir sua incidência?

A lei do desmanche nos auxilia bastante a diminuir este crime. Além disso, fizemos um trabalho de saturação em locais de mais fácil acesso à mancha criminal, uma ação pró-ativa que fez com que houvesse uma redução de roubos de veículos. Nós conseguimos diminuir os roubos em alguns pontos como Zona Norte e vamos trabalhar dentro desta metodologia em outras regiões. O que ajuda a limitar o roubo de carros é o trabalho ostensivo da polícia. Com a escassez de efetivos que nós enfrentamos, nosso trabalho nesta área acaba sendo dificultado. Nossa expectativa é voltarmos a atuar de forma mais contundente contra este tipo de ação criminosa com o fim dos Jogos Pan-americanos, quando herdaremos seu legado de equipamentos e carros.

"LEI DO FERRO-VELHO" FACILITA COMBATE A ROUBO E FURTO DE VEÍCULOS

O SINDICATO DAS SEGURADORAS DO RJ/ES acaba de obter outra conquista. Mais uma das suas postulações foi atendida pelo governo do estado com a edição da "lei do ferro-velho". O Sindicato sempre sustentou perante as autoridades que o combate aos ferros-velhos é uma das mais eficazes ações para a diminuição do roubo e furto de automóveis.

Agora, a polícia passa a contar com um instrumento legal eficiente no combate ao desmanche para a venda ilegal de peças, destino da maior parte dos veículos roubados ou furtados no Rio de Janeiro. Além de exigir registro de autorização de funcionamento de todos os ferros-velhos, a lei 5042 - sancionada no dia 12 de junho pelo

governador Sérgio Cabral - dá poderes à Divisão de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) para fiscalizar as atividades daqueles estabelecimentos. O controle facilitará o combate aos receptadores e deve quebrar a cadeia criminosa que faz o Rio ter um dos mais altos índices de roubos e furtos de veículos no País.

A DRFA chegou a fechar dezenas de estabelecimentos nos últimos meses, mas todos foram reabertos pela Justiça, que concedeu liminar impedindo a fiscalização. "Agora, poderemos multar e até cassar o registro de quem funcionar irregularmente", adianta o delegado.

De acordo com a lei, caberá à DRFA autorizar o funcionamento dos ferros-

velhos e o desmanche, que só poderá ser feito sob encomenda e em veículos alienados, leiloados como sucata ou com laudo de perda total. As peças terão de ser identificadas, o que permitirá à polícia saber a sua procedência. Em caso de irregularidade, serão apreendidas e leiloadas se o proprietário não regularizar a situação em 180 dias. A DRFA terá um delegado, equipe e viatura dedicados à fiscalização. A expectativa é de que o trabalho comece em novembro, quando estará esgotado o prazo para regularização dos estabelecimentos. "A partir de então, estou certo de que haverá uma grande diminuição no número de roubos e furtos de veículos no Rio", garante Ronaldo Oliveira.

UMA LONGA PARCERIA EM FAVOR DO MEIO AMBIENTE

O SINDICATO DAS SEGURADORAS do RJ/ES e a Associação Defensores da Terra renovaram em julho o convênio que há 12 anos sustenta ações de educação e proteção ambiental no Rio de Janeiro. Entre outros benefícios, a parceria tornou possível a formação de 462 agentes ecológicos pela Defensores da Terra, única entidade a dar cursos grátis nesta área, abertos a toda a população, sem limite de idade. Realizados duas vezes por ano, os cursos de Formação Ecológica incluem 13 aulas teóricas e práticas

sobre temas da atualidade, como efeito estufa e chuva ácida, além de legislação, planejamento e gestão ambiental, biodiversidade e consumo consciente. As aulas são ministradas por pesquisadores e especialistas dedicados à questão do meio ambiente.

O apoio do Sindicato também foi fundamental para a distribuição de 5 mil exemplares do Guia Ecológico Defensores da Terra. A publicação foi entregue preferencialmente a professores das escolas estaduais e municipais do Rio de Janeiro para

servir de base a discussões em sala de aula. "Temos recebido inúmeras mensagens de apoio do professores, interessados em trabalhar o assunto com os alunos", conta Laraf Moutinho da Costa, presidente da Associação Defensores da Terra.



EDUCAR PARA PROTEGER CHEGA À REGIÃO SERRANA

DEPOIS DA BEM-SUCEDIDA estréia na Região Sul-Fluminense, o programa Educar para Proteger, uma parceria do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES e do Sindicato dos Corretores de Seguros do RJ, chega à Região Serrana com a expectativa de que possa render os mesmos bons frutos colhidos em Volta Redonda e cidades próximas. A idéia é aplicar as oficinas pedagógicas do programa para cerca 5 mil alunos.

No dia 21 de julho, com a realização do treinamento para os Agentes da Cultura do Seguro, corretores de seguros e securitários locais que ficarão responsáveis pela disseminação dos conceitos do programa nas escolas, o Educar para Proteger começa a ser aplicado nas instituições de ensino das cidades de Petrópolis e Nova Friburgo.

Desde o dia 25 de abril, quando foi iniciado no Sul-Fluminense, o programa chegou a 14 escolas das cidades de Vol-

ta Redonda, Resende, Barra do Pirai e Barra Mansa, onde participaram das atividades 2.059 alunos. Foram realizadas 61 oficinas pedagógicas, nas quais são trabalhados com os estudantes os conceitos de prevenção, proteção e segurança.



Todas as escolas que participaram da primeira etapa do programa perceberam que os conceitos foram compreendidos e certamente surtirão efeitos positivos no futuro desses jovens. "Quando lidamos com adolescentes, sempre pen-

samos que não ficou nada na cabeça. Mas depois, começamos a conversar e entender o quanto eles realmente aprenderam. Neste caso, acreditamos que foi formada uma consciência muito forte", explica a orientadora educacional do Curso Garra, em Volta Redonda, Euriana Barbosa.

Embora o programa esteja sendo levado para uma nova região no segundo semestre, o Educar para Proteger permanecerá na Região Sul-Fluminense, como reivindicação das escolas e dos próprios agentes da cultura do seguro.

"Temos um grande interesse de retomarmos o programa no ano que vem, com os alunos que agora estão na oitava série, não contemplada pela iniciativa. Pensamos inclusive em agregar a oficina pedagógica ao calendário escolar, como atividade integrante da disciplina de Orientação Educacional e Profissional", revela Euriana.

■ SINDICATO EM AÇÃO

Congresso dos Corretores em Vitória-ES

O Sindicato das Seguradoras do RJ/ES participará do XV Congresso dos Corretores de Seguros, em Vitória, no Espírito Santo, que acontece entre os dias 11 e 13 de outubro. O sindicato estará no estande que

a Fenaseg terá no evento. Realizado pela Fenacor, o congresso é um dos eventos mais importantes do setor. Acontece a cada dois anos e reúne profissionais do mercado segurador de todo o país. Em 2007, estão

sendo aguardados de especialistas do ramo de seguros, autoridades dos órgãos reguladores e lideranças políticas que debaterão diretamente com os congressistas a atual situação do mercado e suas tendências.

■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco) **Vice-Presidentes:** Federico Baroglio (Generali); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (SulAmérica); **Diretores:** Antonio Carlos de Mello Costa (HDI); Antonio Fernando Barbosa Vasconcellos (Real Previdência); Drault Ernanny de Mello e Silva Neto (Unibanco AIG); Fabio Lins de Castro (Prudential); José Fernando Romano Furnê (Brasilcap); Laur Fernandes Diuri (AGF); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasilveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Marcos Acildo Ferreira (Marítima Seguros); Paulo Ricardo Meinicke (Banestes); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Wilson Toneto (Mapfre) | **Diretor Executivo:** Ronaldo M. Vilela | **Produção:** FSB Comunicações | **Redação:** Carlos Grandin e Janine Louven | **Edição:** Patrícia Nogueira **Projeto Gráfico:** Bruno Bastos | **Diagramação:** Lucienne Condé